

## DA REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO EM *NIBELUNGENLIED* E *RING OF THE NIBELUNGS*

IURI KARNOPP BUBOLZ<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – iuribubolz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho, que faz parte do projeto “Releituras do medievo: A recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI”, tem por objetivo compreender como se dá a construção do gênero em duas obras que geram em torno da *Das Nibelungenlied* (a Canção dos Nibelungos).

A Canção dos Nibelungos (*Das Nibelungenlied*, aprox. 1200) é uma obra em versos de autoria desconhecida. A partir desta obra se propõem um estudo comparado com a narrativa fílmica alemã de Uli Edel, *Ring of the Nibelungs* (2004). Primeiramente o estudo focava na obra medieval e no filme/mini-série, mas teve-se a necessidade de incluir uma terceira mídia – o drama musical de Richard Wagner, *Der Ring des Nibelungen* (1848 a 1874) – justamente para compreender as ressignificações, já que a obra de 2004 insere elementos outros à versão do século XIII.

Trabalha-se aqui com o conceito de intermedialidade, termo aqui usado para a comparação entre as três obras. Este conceito de CLÜVER (2006) nos permite analisar as releituras de uma mídia sobre outra, neste caso o drama musical, versão de Richard Wagner e a narrativa fílmica de Uli Edel.

A versão fílmica foca apenas nas personagens: Siegfried, Brünhild e Kriemhild, as quais formam o triângulo amoroso, que compõe o enredo. Não menos importante é a aparição de Hagen e Günther, que fazem pequenas incursões, afetando assim o andamento das ações. Aparições semelhantes acontecem na obra de Wagner, tendo também um triângulo amoroso e as manipulações de Hagen para que tudo culmine a seu favor. Já na obra medieval, o triângulo amoroso não se configura como tal e os discursos envolvem estas personagens de outra forma. Contudo, nas três mídias, fica claro que existem dois casais, sendo que a “briga”, envolvendo as personagens Brünhild e Kriemhild, por poder, se dá apenas nas mídias textual e fílmica. É importante trazer o drama musical de Wagner para a comparação, pois é através deste que se percebe um desenvolvimento maior das personagens femininas, possuindo a obra de Uli Edel traços mais semelhantes com o trabalho de Richard Wagner.

As três mídias possuem elementos diferentes para mostrar como a mulher é violada e deixa de ser dona de si ou a “guerreira masculinizada”: Brünhild na versão medieval, por exemplo. Brünhild tem sua força baseada na virgindade, com o passar dos anos, Wagner deu à Brünhild mais “força”, transformando esta em valquíria, filha de Wotan, deus dos deuses, retomando aqui características imputadas a esse feminino pela *Volsunga Saga* (saga islândesa do século XIII). Wotan para castigar sua filha, tira seu *status* de valquíria e a transforma em uma humana. O deus nórdico coloca Brünhild presa em uma pedra, tendo ao seu redor um círculo de fogo, que só poderá ser quebrado por um homem destemido. Na narrativa fílmica de 2004, Brünhild tem a força baseada em um cinto e em todas as mídias é Siegfried quem quebra essa força, transformando a mulher forte em submissa, entregando-a sempre para outro homem. Em contra ponto há

Kriemhild, que é usada como moeda de troca nas três mídias. Gunther usa sua irmã para conseguir se casar com Brünhild.

Os elementos usados nas diferentes obras e o fato das mulheres serem usadas como “objetos” são fundamentais para a discussão de gênero aqui proposta. Então, mesmo que não haja relações sexuais nas conquistas de Brünhild por Siegfried, sendo sempre através de lutas, a mulher é igualada ao homem, no entanto a igualdade acontece em poucos momentos. A exceção é a sequência final do filme de Edel, na qual a mulher, Brünhild, iguala-se aos homens como uma guerreira e vinga a morte de Siegfried, matando Hagen e outros homens. O filme acaba trocando os papéis de Brünhild e Kriemhild, esta última é a protagonista da vingança pela morte de Siegfried na narrativa medieval, contudo ela não o faz com as próprias mãos, mesmo assim tem o comando da ação. Já a narrativa fílmica tem como protagonista da vingança Brünhild, fato inspirado no drama musical de Wagner, mas também ocorre pelo que pode ser explicado por Macedo e Mongelli:

diferentemente das “reminiscências”, que de alguma forma preservam algo da realidade histórica da Europa medieval, defrontamo-nos com uma das manifestações mais tangíveis da “medievalidade”, em que a Idade Média aparece apenas como uma referência, e por vezes uma referência fugidia, estereotipada. [...], mas a Idade Média poderá vir a ser uma realidade muito mais imprecisa na inspiração de temas (magos, feiticeiros, dragões, monstros, guerreiros, assaltos a fortalezas) produzidos pelos meios de comunicação de massa e pela indústria cultural. (MACEDO; MONGELLI, 2009, p. 16-17)

A Idade Média acaba sendo adaptada para o momento, por isso a mulher na mídia fílmica é mais masculinizada, em dois sentidos, a troca da perda da força pela virgindade por um objeto, o cinto, e também o fato de Brünhild entrar em combate para vingar a morte do amado. Desta forma:

é no âmbito da “medievalidade”, e não no da historicidade medieval, que no cinema alusivo ao Medievo deve ser pensado. Isto porque, mesmo sendo diversificado e comportando gêneros e estilos distintos de criação, o cinema-divertimento participa da indústria cultural, situando-se entre os bens simbólicos produzidos e consumidos na sociedade de massa – embora ninguém duvide que a obra cinematográfica pertença ao âmbito da arte e produza inúmeras obras-primas. Dependendo do contexto, do propósito do diretor e do produtor, e das circunstâncias de sua elaboração, os filmes poderão pretender realizar uma reconstituição histórica da vida de certos personagens, de fatos ou problemas marcantes do passado. Mas para melhor que a Idade Média comparece nos filmes, será preciso identificar primeiro as técnicas de construção da narrativa cinematográfica e considerar que o propósito do filme não é instruir ou estimular uma reflexão sobre o passado, mas divertir e despertar emoções. (MACEDO; MONGELLI, 2009. pp. 18-19)

A noção de que o medievo acaba ressignificado pelo cinema ajuda na compreensão das relações de gênero, pois a narrativa medieval, apesar da importância do feminino, deixa a mulher à margem das ações masculinas, sendo ela obrigada a aceitar condições que lhe são impostas. Da mesma forma acontece em *Der Ring des Nibelungen*, mas com atos mais ativos de Brünhild e tendo a troca da virgindade pela proteção do deus, criando o círculo de fogo em volta do rochedo, onde habita Brünhild. Já em *Ring of the Nibelungs*, a proteção da mulher é o cinto, o qual funciona também como “arma”, pois dá forças para que Brünhild consiga lutar de igual contra os homens. Nota-se assim uma

ressignificação da representação do feminino no decorrer dos anos, através das diferentes mídias.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se da seguinte forma. Primeiramente, a leitura cuidadosa do texto medieval anônimo. Em seguida a observação do filme *Ring of the Nibelungs* de Uli Edel. Com apenas as duas obras referidas, a compressão das diferenças entre ambas se tornou um problema, sendo assim foi necessário, para analisar as questões de gênero, aprofundar a ideia de como a narrativa fílmica relê a Idade Média. Desta forma, o drama musical de Richard Wagner foi uma das respostas para o problema encontrado, visto que esta narrativa possibilita a intermediação entre a obra medieval e a releitura fílmica.

A partir das anotações feitas com as mídias pesquisadas, o que se buscou foi entender como as relações de gênero são tratadas nestas três mídias. Ficou bem claro que há uma distinção muito grande, principalmente pelo hiato de tempo entre as obras.

Ainda pensando na Idade Média, coube leituras a fim de compreender a estruturação da sociedade medieval, principalmente as pesquisas de Duby (2013). Já para o conceito de gênero lançamos mão da teorização desenvolvida por Scott (1989).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação de Gênero representada em Richard Wagner é a transição entre *Das Nibelungenlied* e *Ring of the Nibelungs*, revelando que há, em partes, uma aparente igualdade na representação do masculino e do feminino. Contudo houve uma resignificação nessa igualdade, na qual o feminino acabou acompanhando, tomando parte nas ações que antes eram feitas pelo masculino.

Segundo Scott, “o gênero é igualmente utilizado para designar as relações sociais entre os sexos” (SCOTT, 1989, p. 7). Na obra medieval, a mulher tem um papel de submissa, tendo que acatar as ordens dos homens. Kriemhild casa-se com Siegfried por vontade própria, mas apenas o faz porque o irmão permite e com a contrapartida de que, Siegfried só poderá se casar com ela, caso conquiste Brünhild para que se case com Gunther. Este fato mostra que o corpo feminino é usado como barganha. Todavia, mesmo havendo nas duas mídias seguintes o mesmo uso da mulher como moeda de troca, já não o é através do envolvimento carnal. Brünhild, que antes fora conquistada, primeiramente em um combate corpo a corpo, mais tarde tem sua virgindade violada por Siegfried, o que causa a perda de sua força, possibilitando assim o domínio de Gunther, diferentemente do que acontece nas mídias posteriores, nas quais Siegfried conquista Brünhild para Gunther, mas sem o ato sexual, apenas com o uso da força.

A barreira de fogo e o cinto são elementos presentes no drama musical e no filme, respectivamente, os quais só possibilitam a relação entre Gunther e Brünhild quando ultrapassados. No drama musical, a valquíria que deixa seu *status* de filha de deus, e torna-se uma mulher protegida pelo pai e que só terá o amor de um homem, quando este for capaz de quebrar a barreira de fogo que aprisiona Brünhild. E depois, na narrativa fílmica, a mulher só pode ser violada quando perde o cinto, dádiva dos deuses, que lhe dá força. Ou seja, nas duas últimas mídias ela tem a possibilidade de ser forte novamente, enquanto na primeira, nunca mais poderá ter seu poder de volta.

#### 4. CONCLUSÕES

As representações das relações amorosas presentes nas mídias são baseadas em questões de gênero: em todas as mídias, a união entre os pares só é possibilitada através de relações de poder e de troca. O masculino sempre se apresenta controlando o corpo feminino, enquanto este se mostra passivo até certo momento. Na obra medieval, a mulher não toma posição e aceita tudo que lhe é imposto, a exceção é a vingança de Kriemhild pela morte do esposo, cujo ato é apenas ordenado por ela, não tendo sua participação ativa, pegando em armas por exemplo. O posicionamento feminino ocorre de forma diferente nas outras mídias, nas quais pode-se perceber, principalmente em Brünhild, a força e determinação de um guerreiro. Ela quer a morte de Siegfried por causa de sua traição. Quando em uma das mídias – filme – percebe o erro que cometeu, ela mesma assume o posto de combatente e encara de forma igual os homens em uma luta de espadas, em modo épico hollywoodiano. A mulher acaba se tornando a personagem mais importante da trama, ou seja, a representação do gênero nas mídias é construída através das negociações dos corpos femininos, nos mostrando um feminino mais controlado pelo masculino, no medievo, até o feminino mais atual, no qual a mulher está em um nível igualitário, pelo menos em parte, com o masculino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Canção dos Nibelungos.** Trad. Luís Krauss. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CLÜVER, C. Inter Textus / Inter Artes / Inter Media. **Aletria**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.11-41, 2006. Acessado em 02 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1357/1454>
- DUBY, G. **As damas do século XII.** Trad. de Paulo Neves e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- EDEL, U. **Ring Of The Nibelungens** [filme-video]. Alemanha, 2004. Video AVI, 184 min. Cor.
- FRANCHINI, A. S. **O Anel dos Nibelungos: Versão romanceada da ópera de Richard Wagner.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.
- MACEDO, J. R.; MONGELLI, L. M. (org.). **A Idade Média no Cinema.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- Saga dos Volsungos.** Trad. Théo de Borba Mossburger. São Paulo: Hedra, 2009.
- SCOTT, J. **Gênero uma categoria útil para análise histórica.** Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Acessado em 02 jul. 2015. Online. Disponível em [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod\\_resource/content/2/G%C3%AAAnero-Joan%20Scott.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAAnero-Joan%20Scott.pdf)
- WAGNER, R. **Der Ring des Nibelungen.** Ein Bühnenfestspiel für drei Tage und einen Vorabend. Organizado e comentado por Egon Voss. Stuttgart: Reclam, 2009.